OLHARES PARA ESCOLAS RURAIS A PARTIR DE ESTUDOS E INTERVENÇÕES DESENVOLVIDOS NUM NÚCLEO DE EXTENSÃO

Marta Marques SILVA¹
Ariana Charlene RODRIGUES²

RESUMO

O presente artigo organiza resultados alcançados em projetos desenvolvidos no Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), situado no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias- Campus III da Universidade Federal da Paraíba. Relatam-se resultados e análises decorrentes da execução de dois projetos de pesquisa e um de ensino, os quais foram destinados a contribuir com o ensino e a aprendizagem do educador e educando de escolas rurais. Trazem em si questões ligadas ao respeito, a diversidade e a formação moral, inclusive ao se fazer uso dos seguintes recursos didáticos: livros da “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo” e o uso de jogos. Com base nos resultados apresentados notou-se a relevância de estudos e ações, mediante projetos interligados a um núcleo de extensão, possibilitando contribuições significativas para a formação continuada de educadores e o cotidiano escolar destas instituições, de forma adequadas/contextualizadas ao seu público – sujeitos do Mundo Rural.

Palavras chave: Escola Rurais. Núcleo de Extensão. Pesquisa. Ensino. Recursos Didáticos.

---

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, campus III.

² Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, campus III.

LOOKS AT RURAL SCHOOLS FROM STUDIES AND INTERVENTIONS DEVELOPED IN AN EXTENSION CORE

ABSTRACT

This article organizes results achieved in projects developed at the Multidisciplinary Extension Center for Rural Development (NEMDR), located in the Center of Human, Social and Agrarian Sciences- Campus III of the Federal University of Paraíba. Results and analyses resulting from the implementation of the of two research projects and one of teaching, which were intended to contribute to the teaching and learning of educators and learners from rural schools. They bring into them issues related to respect, diversity and moral formation, including when using the following teaching resources: books from the New Sunflower Collection: knowledge and doing of the Field" and the use of games. Based on the results presented the relevance of studies and actions was noted, through projects interconnected to an extension core, enabling significant contributions to continuing education educators and the daily school life of these institutions, appropriate/contextualized to your audience – subjects from the Rural World.

Keywords: Rural School. Extension Core. Research. Teaching. Didactic Resources.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica realizada para conhecer, em parte, resultados de projetos de pesquisa ou de ensino desenvolvidos por integrantes do Núcleo de Extensão para o Desenvolvimento Rural (NEMDR). Núcleo este situado em Bananeiras (PB), e do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), o Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Regido com base na Resolução de Nº 26/96 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e na de Nº 49/2011 do Conselho Universitário (CONSUNI), desta instituição.

Com esse estudo bibliográfico de artigos e capítulos de livro, por exemplo, focaliza-se resultados de determinados projetos desenvolvidos por integrantes do NEMDR, a buscar por informações básicas para conhecer o caminho, os dados obtidos e as análises efetuadas através das investigações, em particular como contribuíram com a melhoria da qualidade dos serviços educacionais ofertados nas escolas rurais. Buscou-se, assim, investigando ações que se desenvolveram para colaborar com o ensino, favorecer, na medida do possível, as aprendizagens dos envolvidos no ato educativo.

Os projetos, citados posteriormente, selecionados para serem mencionados os resultados nesse artigo se relacionam na perspectiva do respeito as singularidades do sujeito do campo. Diante disso, com as temáticas: o respeito, a diversidade e a formação moral, expõe um ensino voltado para contribuir com a valorização e respeito da diversidade.

O primeiro projeto, de pesquisa, intitulado: “Turmas Multisseriadas de Escolas Rurais: das Singularidades do Sujeito do Campo ao Uso de Material Didático Favorável ao Respeito à Diversidade”, aprovado no Programa de Responsabilidade Social (Edital Interno, Nº 02/2018, do CCHSA), mais especificamente na linha temática de “Educação e Direitos Humanos. De forma teórica estudaremos publicações que apontaram resultados de uma investigação que na época ocorreu mediante análise documental da “Coleção Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo” (CRUZ E SOUSA, 2019), em particular dos livros didáticos do 1ª e 2ª ano, desenvolvido no período de 02 de novembro de 2018 a 31 de maio de 2019.

O próximo projeto de pesquisa intitula-se “A educação rural e a formação moral: o livro didático e o trabalho em grupo como base para o comportamento disciplinado”, aprovada no Edital Interno da UFPB de Projetos de Iniciação Científica 2018/2019 (PIBIC/CNPq/UFPB), em particular dos resultados ligados a implantação do plano de trabalho “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo: base para o ensino de regras, princípios

e valores fundamentos na relação dialógica?” (FONTES, 2018), desenvolvido entre agosto de 2017 a julho de 2018.

[...] os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado, mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para a transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é aquele que constitui a ciência produto (SAVIANI, 2007, p. 136).

Com relação à pesquisa, vem oportunizar novos conhecimentos e isso faz com que novos conceitos sejam revistos e construídos. Para a educação, a pesquisa contribui tanto com o surgimento de novas soluções, rompimento de paradigmas, subsídio para a prática docente, sobre como se pode ensinar e aprender, como também com a qualificação do profissional. Uns dos papeis importante da pesquisa científica na universidade:

[...] é o potencial de extrapolar os resultados obtidos no trabalho científico para o bem comum, estendendo os seus benefícios para a sociedade, uma vez que, o papel das Universidades não se limita à formação de profissionais especializados, mas também na formação de indivíduos mais preparados para atuarem em sociedade direcionando seus conhecimentos para o bem comum (PRAÇA, 2015, p. 76).

Também apresentamos algumas informações advindas do estudo teórico de publicação voltada para divulgar resultados obtidos pelo projeto de ensino “Recursos Didáticos: os jogos como instrumentos auxiliares do ensino transversal de regras à formação de valores significativos à vida do mundo rural”, aprovado no Edital Interno do Programa de Licenciatura (PROLICEN), da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal da Paraíba (PRG), que ocorreu de maio até dezembro de 2018 (COSTA, 2019). O jogo é um recurso didático que de forma planejada auxilia no ensino e na aprendizagem, logo:

Os recursos de ensino, em seus mais variados tipos, são responsáveis por compor o ambiente da aprendizagem em toda sua amplitude, dando origem à estimulação para o aluno, visando, de tal forma, desperta o interesse favorecendo o desenvolvimento da capacidade de percepção e observação, numa tentativa de aproximar o aluno da realidade. Esses recursos propiciam aos alunos informações e dados, que servem para visualizar ou concretizar os conteúdos expostos, permitindo assim a fixação da aprendizagem (QUIRINO, 2011, p. 13).

Vale salientar que se optou por uma pesquisa bibliográfica tendo em vista suas características, as quais alcança o objetivo do presente ensaio, pois “é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, e atualmente, material disponibilizado na internet” (KAUARK; MANHÃS; MEDEIROS, 2010, p. 28 *apud* GIL, 1991)

2 DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A seguir apresentamos algumas contribuições advindas da realização das pesquisas, de forma a conhecer as contribuições decorrentes destas intervenções desenvolvidas por integrantes do Núcleo de Extensão NEMDR.

2.1 RESPEITO À DIVERSIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE INVESTIGAÇÕES ACERCA DA “COLEÇÃO GIRASSOL E NOVO GIRASSOL: SABERES E FAZERES DO CAMPO”

No Brasil há uma enorme diversidade que precisa ser considerada na prática educativa, em particular nas turmas multisseriadas das escolas rurais. Há diversas etnias e culturas que devem servir de base em todas as etapas do ato educativo. Pode-se dizer basicamente que diversidade cultural é “a representação, em um sistema social, de pessoas com afiliações a grupos claramente diferentes em termos de significado cultural” (COX JR. 1993, p. 5-6) ou que diversidade é “um misto de pessoas com identidades grupais diferentes dentro do mesmo sistema social” (KOMO; COX JR., 1998, p. 337). Na afirmação a seguir, podemos perceber que o Brasil é constituído de uma miscigenação que envolveu vários povos, além disso, também temos as culturas regionais.

No Brasil, a discussão sobre a identidade nacional tornou-se, talvez, mais recorrente do que nos seus vizinhos latino-americanos. Em primeiro lugar, pelo tamanho continental do país e o processo histórico de sua ocupação que envolveu não apenas o colonizador português, mas diversas etnias indígenas e africanas, afora outros migrantes europeus e os asiáticos, além dos fortes fluxos migratórios internos (BARBALHO, 2007).

Por isso, nas escolas brasileiras há um encontro de culturas, etnias, crenças, gênero, modos de vida remetendo a uma pluralidade que se amplia dentro de sala de aula multisseriada

e do mundo rural. Segundo Cardoso e Jacomeli (2010, p. 270), as turmas multisseriadas são “organizadas em uma sala única, sem separação na qual se reúnem alunos pertencentes à primeira, segunda, terceira e quarta série sob a regência de um único professor.”

Por isso, segundo Cruz e Souza (2019, p. 3) na multisseriação “há a possibilidade de diferentes indivíduos, das mais variadas idades, interagir entre si, tendo em comum a vida no campo e a sala de aula, e assim, possam celebrar as suas identidades enquanto seres humanos repletos de pluralidade e, além, sujeitos campesinos”. Esses autores desenvolveram uma pesquisa na qual focalizaram alguns livros didáticos especificamente adotados por professores de turmas multisseriadas, em particular os ligados ao Programa Nacional do Livro Didático/Campo, em que “os documentos analisados são livros da Coleção Girassol/ Novo Girassol Saberes e Fazeres do Campo, do 1º e 2º ano, de Letramento, Alfabetização e Matemática, e História e Geografia” (CRUZ; SOUSA, 2019, p. 5).

O livro didático “Coleção Girassol Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo”, com validade de 2016 até 2018, foi planejado para atender o educador e educando do Campo de forma que se ensinasse/aprendesse com base num ensino contextualizado.

A contextualização do ensino favorece aprendizagens significativas³ porque é um processo facilitador da compreensão do sentido das coisas, dos fenômenos e da vida. Enfim; contextualizar é problematizar o objeto em estudo a partir dos conteúdos dos componentes curriculares fazendo a vinculação com a realidade situando-os no contexto e retornando com um novo olhar (SILVA, 2010, p. 4).

Os responsáveis pela pesquisa investigaram como seria possível diante do uso dessa coleção de livros planejar/executar ações didáticas destinadas para a valorização e respeito à diversidade. O intuito, então foi dar subsídio para que o professor pudesse dialogar sobre a pluralidade existente dentro e fora da escola. Desta forma informaram, acerca da investigação que desenvolviam,

---

³ Aprendizagem Significativa é o conceito central da teoria da Aprendizagem de David Ausubel. Segundo Marcos Antônio Moreira, “a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se de forma substantiva não-literal e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. Em outras palavras os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com os conhecimentos prévios que o aluno já possui. Ausubel define esse conhecimento prévio como *conceito subsunçor* ou simplesmente *subsunçores* - estruturas de conhecimentos específicos que podem ser mais ou menos abrangentes de acordo com a frequência com que ocorre a aprendizagem significativa em conjunto com um dado subsunçor. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/aprendizagemsignificativa>. Acesso em 10/05/2010.

[...] que consiste em verificar a eficiência ou não da utilização do livro didático da Coleção Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo como alternativa para trabalhar em sala de aula o respeito à diversidade e a igualdade entre os sujeitos, bem como o fortalecimento de suas identidades (CRUZ; SOUSA, 2019, p. 3).

Vale salientar que a análise documental, técnica que utilizaram para realizar a análise dos resultados da pesquisa:

[...] segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2008, p. 51).

No caso dessa investigação os pesquisadores analisaram as atividades e as imagens enquanto linguagem, como fotografias e ilustrações. (CRUZ; SOUSA, 2018). Consideram-se as imagens como significativas, tendo em vista a sua representatividade. Como os livros são voltados para o campo, logo busca retratar a pluralidade da população que se situa no campo. Com isso, apresentaram e analisaram resultados essenciais para que os professores de turmas multisseriadas pudessem realizar ricos momentos, permeados pela dialogicidade, chave para o respeito perante a diversidade de mundos/contextos e suas singularidades existentes entre os sujeitos.

(...) o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem junto e em que os 'argumentos de autoridade' já, não valem (FREIRE, 1987, p. 39).

Ao todo, no relatório (CRUZ; SOUSA, 2019), os pesquisadores analisaram oito exemplos, incluindo exercícios e imagens que poderiam servir de ponto de partida para o reconhecimento das singularidades e diversidade dos alunos, que envolve suas semelhanças e diferenças como humanos e cidadão do Rural.

Com base na pesquisa apresentada, no livro Letramento e Alfabetização, Letramento e Matemática do 1º ano, observou-se a presença de fotos, ilustrações, e atividades que trazem a representação de pessoas negras e a capoeira como representação da cultura afro, apontando como poderiam servir de base para ações educativas nas quais se focalizem a valorização desta

e de outras culturas. Apesar de não ser o foco da atividade didática que pesquisaram, apontou-se como é possível contribuir com a construção regras essenciais para o reconhecimento e o respeito para com a diversidade. A pesquisa nos mostra que para além de ver a imagem, o (a) educador (a) deve, de forma sutil e transversal, focalizar o tema sobre como a capoeira e os negros chegaram no país, como se faz a capoeira, buscando ressignificar para que os educandos possam melhor compreender (CRUZ; SOUSA, 2019).

A cultura indígena também foi abordada pelos autores ao analisarem o livro ‘Letramento e Alfabetização, Letramento e Matemática’, do 1º ano, exemplificando através de uma atividade que abordou o artesanato. Os autores (CRUZ; SOUSA, 2019) propõem uma discussão sobre esse povo, e buscar desmistificar a visão estereotipada dos indígenas, na qual só usam cocais e roupas de folhas, a exemplo. Apontam como o educador pode debater sobre a cultura indígena, de forma que a valorização deste povo ultrapasse aquele momento de realização de atividades didáticas no dia 19 abril (dia do índio).

Ainda sobre a diversidade (CRUZ; SOUSA, 2019), demonstram como imagens do livro Letramento e Alfabetização, História e Geografia do 2º ano, possibilitam trabalhar culturas em nível nacional e local, além de propor formas distintas de se viver no Campo. Com isso, apontam para oportunidades dos alunos terem acesso a informações essenciais para conhecer e, posteriormente, construir regras, princípios e valores-chaves para respeitar, de forma mútua, a pluralidade. É importante que diante das manifestações culturais, os alunos e alunas partam de sua localidade, que compreendam que por pequena que seja produz cultura, e devem valorizar.

A diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua [...] Autonomia da escola não significa isolamento, fechamento numa cultura particular. Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e concepções de mundo (GADOTTI, 1992, p. 23).

Os resultados apresentados pelos investigadores (CRUZ; SOUSA, 2019) ao analisarem o livro da “Coleção Novo Girassol: Saberes e fazeres do Campo” de “Alfabetização e Matemática, Ciências”, do 2º ano, também remeteram a uma atividade acerca do corpo e da vida, algo, apontando para importância da interação do sujeito com o mundo que faz parte, inclusive para sua afirmação de identidade, mediante experiências no campo e, conseqüentemente, ao alcance de seu bem-estar, proporcionado pela vida no mundo rural.

Diante da pesquisa apresentada, a análise dos livros, tendo em vista o reconhecimento e respeito a diversidade dentro da sala multisseriada, traz reflexões importantes acerca do papel

do educador como mediador de conhecimentos ligados à temáticas como essas, de forma a auxiliar na construção de identidade e de formação de sujeitos para que realizem ações com base no respeito ao próximo. A escola deve ser um espaço autônomo que seja democrática e trabalhe a diversidade,

Da mesma maneira, como espaço de construção de conhecimento e de desenvolvimento do espírito crítico, onde se formam sujeitos, corpos e identidades, a escola torna-se uma referência para o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e convívio com a diversidade. Um local de questionamento das relações de poder e de análise dos processos sociais de produção de diferenças e de sua tradução em desigualdades, opressão e sofrimento (INEP, 2013).

É através de um espaço dialógico que os alunos podem ter conhecimento e reconhecimento da diversidade e singularidade entre si e os outros. Com o resultado da pesquisa com os livros didáticos Coleção Girassol/ Novo Girassol Saberes e Fazeres do Campo do 1ª e 2ª ano, é notável o quão é importante a reflexão sobre o livro didático. É possível ver possibilidades significativas para desenvolver a discussão e atividades por parte do educador, logo, contribui para o professor repensar suas práticas pedagógicas com o livro, considerando as atividades e imagens.

A seguir mais uma pesquisa que traz o livro da “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo”, trazendo a formação moral no ensino. O ensino moral pode contribuir com a valorização e respeito a diversidade dos sujeitos do campo. Assim, são pesquisas que demonstram temáticas que dialogam e que podem ser debatidas fazendo uso do mesmo recurso didático.

2.2 “COLEÇÃO NOVO GIRASSOL: SABERES E FAZERES DO CAMPO”: REFLEXÕES A PARTIR DE INVESTIGAÇÕES SOBRE ALTERNATIVAS DE ENSINO MORAL, DE FORMA TRANSVERSAL

A formação do ser cidadão também compreende parte da vida escolar, espaço em que os alunos e alunas podem adquirir informações significativas para construir conhecimentos em áreas como Ciência, História, Geografia, Arte. Porém, sabemos que nossa formação moral – aprendizagem de regras, princípios e valores – interligam-se as culturas das quais somos parte.

Com base nisso, a escola deve buscar condições para oportunizar constantes interações entre alunos e deles com o(s) professor(es), seja em momentos de ensino na sala de aula, seja

no recreio e outros momentos. Esses momentos de diálogo compreende uma diversidade, seja ela de idade, cognitiva, cultural, vivências, etc.

A partir de agora apontaremos alguns resultados e conclusões, parciais, obtidos através de pesquisa feita mediante análise documental os livros da coleção aqui enfatizada, em particular os do 2º ano de Letramento e Alfabetização, Geografia e História, e do 5º ano de Língua Portuguesa, Geografia e História da Coleção Novo Girassol. As pesquisadoras (FONTES; SILVA, 2018) verificaram como estes livros poderiam auxiliar no ensino – com base no diálogo e de forma transversal – de regras, princípios e valores em salas multisseriadas. Diante da importância de se discutir na escola e fazer refletir sobre a formação moral dos sujeitos camponeses, contribuir assim com o ensino de bons valores para o convívio entre cidadãos. Em acordo com Marques (2012, p. 32),

Esperamos que, a partir de uma educação em valores, as pessoas aprendam a se relacionar-se com os outros de maneira que se façam entender e entendam os demais; que aprendam a respeitar e a escutar o outro; a ser solidárias e tolerantes diante dos conflitos de ideias; a trabalhar em grupo de maneira cooperativa e compartilhada; a socializar as conquistas, reconhecendo a importância do grupo para o alcance dos resultados desejados; que aprendam a ganhar e perder, a lidar com os acertos e com os erros de modo construtivo; a agir e tomar decisões por si, com consciência e autonomia, levando em consideração o bem-estar de todos e para todos.

O ensino de valores é algo que muitas vezes passa despercebido. Daí a importância de ensiná-los a partir de materiais como o livro didático. Isto porque por mais que o ensino e/ou a aprendizagem sejam processos contínuos, muitas vezes podem passar despercebidos, ou melhor dizendo deixados à parte num currículo oculto. Daí as pesquisas serem importantes para servirem de ponto de partida para repensar as práticas educativas. Deste modo, “esses valores não devem ser ensinados de forma abstrata, algo pronto, mas sim acompanhando as diferentes vivências, as oportunidades do dia a dia de cada um” (FONTES; SILVA, 2018, p. 154). Como a formação moral é algo que é construído, a interação é chave neste processo. Partindo disso, esses autores demonstraram como o professor pode contar com atividades e imagens do livro didático neste processo, tão importante para a vida dos sujeitos do mundo rural.

Trazer o questionamento para dentro de sala de aula é uma forma de buscar informações importantes sobre o que os alunos e alunas compreendem sobre determinado assunto. Diante disso, dentre os resultados apresentados pelos autores (FONTES; SILVA, 2018), o questionamento é colocado como um caminho a ser utilizado pelo professor. As pesquisadoras afirmam ter atividades que podem conduzir o docente a obtenção de informações

essenciais para ele compreender mais a realidade de seus alunos, como a partir das imagens de povos do Campo.

Podendo fazer uma roda de conversa que leve os alunos a relatarem suas histórias de vida, focalizando o mundo deles. Sugerem que se façam as seguintes perguntas, norteadoras da discussão; “você gosta do local/mundo onde moram? O que eles mais gostam de fazer lá? Quais as dificuldades para chegarem até a escola? Como tornar o lugar onde você vive melhor?”. Outra atividade abordada envolve a agricultura familiar, considerando a importância da agricultura familiar para a população camponesa, pode-se abordar “se os alunos participam/ajudam os pais, ou vizinhos, no cultivo de alimentos” (p. 160).

É um questionamento que envolve como os alunos estão se solidarizando e cooperando no cultivo, envolve também a valorização da terra e a relação com a mesma. Eles também propõem a construção de horta na escola, fazendo com que todos cooperem e se responsabilizem com a manutenção. A horta na escola é “uma ótima forma de interação, além de aprender o valor do cooperar, do ajudar o próximo, o valor da terra, e de como esses valores são importantes para a construção do ser” (FONTES; SILVA, 2018, p. 160).

O trabalho coletivo também é citado pelas pesquisadoras entre as atividades propostas na vida escolar. Para além de discutir, deve-se desenvolver ações em que a organicidade se evidencie, “como exemplo de fazer um mutirão para limpar a escola comunitária para expor os valores como cooperação, solidariedade, baseada no respeito mútuo” (FONTES; SILVA, 2018, p. 161). O trabalho comunitário para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) “é uma forma de cooperar, de ajudar, o companheiro” (MST 2002, *apud* AZEVEDO, 2013, p. 6). Com relação a solidariedade, conforme o MST:

Deve ser ação consciente de pessoas da mesma classe na busca de alternativas conjuntas para se buscar soluções definitivas e para todos [...] Solidariedade é mais do que doar o que se sobra [como fazem os incluídos socialmente, colaborando com os excluídos socialmente], mas também o que nos pode fazer falta, por entendermos o que o ser humano tem essa possibilidade de permitir que todos os povos tenham o direito de satisfazer suas necessidades, mesmo que isso dependa da ajuda e da participação solidária de todos (BOFF; BETO; BOGO; 2000 *apud* SILVA, 2008, p. 46).

Também se faz o questionamento sobre o que é solidariedade? Sobre esse assunto as pesquisadoras afirmam que o professor pode perguntar:

em que os alunos agudam em casa, na comunidade e em sala de aula. Como a maioria das escolas do campo são multisseriadas, ou seja, com discentes diferentes níveis cognitivos, ele pode trabalhar dividindo a turma em grupos. As singularidades/diversidades serão um convite para interações ricas visto que contam com as trocas de saberes, com isso eles vão começando a aprendendo por si só como é importante ajudar o próximo... (FONTES; SILVA, 2018, p. 163).

Outro destaque da pesquisa desenvolvida por Fontes e Silva (2018) é sobre as possíveis mudanças que podem decorrer da contextualização de uma educação que ultrapassa o cuidado, almejando condutas com responsabilidade e respeito para com os outros, consigo mesmo e com a natureza. Por último esses autores apresentam uma ilustração que retrata uma reunião sobre assuntos da comunidade, aqui pode se ir além da imagem, o educador pode discutir sobre leis, direitos e deveres do cidadão para um bom convívio em comunidade e sociedade. Quando falamos de formação moral, deve-se considerar a seguinte pergunta: Como devo agir? Isso está relacionado a sabermos o que são nossos direitos e deveres, que com o passar do tempo e de geração e geração tanto são criadas e passadas certas normas. Isso é importante o aluno saber, pois vai constituindo em si um sujeito consciente e autônomo quanto suas ações.

O professor do campo pode “questionar os alunos para saber se na comunidade onde eles vivem têm reuniões entre os moradores? Se eles frequentam? A partir disso, o educador vai observando o crescimento de seus alunos, e que ele consegue observar isso nesses momentos de diálogos com os alunos” (FONTES; SILVA, 2018, p. 165). A pesquisa bibliográfica focalizando os resultados obtidos em pesquisas documentais como essa possibilitam um olhar mais aguçado para com o livro didático. Com isso, fundamentado na perspectiva piagetiana, remete a processos que oportunizam interações essenciais para que o sujeito evolua da fase da anomia para a da heteronomia e a da autonomia.

Nesse processo, na anomia (do nascimento aos dois anos) a criança ainda não entrou no mundo moral, não conhece as regras, as leis, age a partir de sua percepção e motricidade. Na heteronomia (dos três aos sete anos) a criança começa a seguir regras, não por compreender, mas pela autoridade do adulto, constrói um respeito unilateral. Na autonomia (a partir dos sete anos) a criança já compreende as regras, segue sabendo agora o que é certo e errado, ela respeita a regra, não a autoridade do adulto (FONTES; SILVA, 2018, p. 156).

A seguir dar-se sequência à pesquisa bibliográfica que se apresenta neste artigo, agora se voltando os resultados obtidos a partir de um projeto de ensino no qual se desenvolveram atividades com jogos em escolas rurais. Este projeto traz os jogos como outro recurso didático em que o professor pode estar abordando a temática formação moral.

2.3 AS POSSIBILIDADES PROPORCIONADAS PELOS JOGOS NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO MORAL DENTRO DE SALA DE AULA

Pensar em oportunidades didáticas que possam contribuir para melhoria da qualidade dos serviços educacionais ofertados nas escolas rurais requer uma proposta educativa fundamentada na formação moral de Sujeitos do Campo. Isso requer que se respeite os valores e costumes campestres. Além disso, é preciso entender que o campo não é sinônimo de atraso, quando comparado à cidade. Os povos do campo necessitam de escolas que respeitem e construam suas identidades sociais. O que implica investimentos na formação inicial e continuada de profissionais da cidade, “que reconheça as distintas formas de existência, de manifestações de vida, de relações sociais, e com a natureza” (SANTOS *et.al*, 2013, p. 268).

Daí entende-se a importância de investigações e ações ligadas a projetos de ensino que possam auxiliar o professor na mediação necessária para que ocorram as ações educativas chaves para uma Educação do Campo, calcada na Pedagogia do Movimento, por exemplo,

Para fazer uma escola do campo é preciso olhar para as ações ou práticas sociais que são constitutivas dos sujeitos do campo. É preciso olhar para o movimento social do campo como um sujeito educativo, e aprender dos processos de formação humana que estão produzindo os novos trabalhadores e lutadores dos povos dos campos, lições que nos ajudam a pensar um outro tipo de escola para eles, com eles (CALDART, 2003, p.71).

Por isso, neste artigo, buscamos estudar os resultados obtidos durante um projeto de ensino destinado a desenvolver atividades com recursos didáticos como os jogos, levando em consideração suas especificidades e pluralidades de saberes existentes no campo. As ações ocorreram em escolas da zona rural do município de Píripituba (PB), para levar aos docentes recursos didáticos e o ensino transversal por meio dos jogos, como momentos de socialização entre educandos visando colaborar com o desenvolvimento moral. Sobre o jogo Macedo *et.al apud* Costa e Silva (2018, p. 8) afirma:

O jogar é um dos sucedâneos mais importantes do brincar. O jogar é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo predefinido. Jogar certo, segundo certas regras e objetivos, diferencia-se de jogar bem, ou seja, da qualidade e do efeito das decisões ou dos riscos. O brincar é um jogar com ideias, sentimentos, pessoas, situações e objetos em que as regulações e os objetivos não estão necessariamente predeterminados. No jogo, ganha-se ou perde-se.

Assim, os Jogos são recursos didáticos que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e moral, além de contribuir para construção da identidade dos sujeitos. Sendo necessário ser proporcionado momentos de explorar o mundo através de suas vivências de socialização, interação, respeito e imaginação, tudo isso por meio de brincadeiras com jogos capazes de estimular adequadamente esse desenvolvimento.

Desta forma, os Jogos podem ser ferramentas instrucionais eficientes, pois eles divertem enquanto motivam, facilitam a aprendizagem e aumentam a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitando as funções mentais e intelectuais do jogador. Além disso, também permitem o reconhecimento e entendimento de regras, identificação dos contextos que elas estão sendo utilizadas e invenção de novos contextos para a modificação dos mesmos. Jogar é participar do mundo de faz de conta, dispor-se as incertezas, enfrentar desafios em busca de entretenimentos (TAROUCCO *et.al*, *apud* COSTA; SILVA 2018, p. 9).

Portanto, os Jogos têm um papel relevante para o desenvolvimento infantil e uma função pedagógica essencial no ensino aprendizagem. É uma característica desse desenvolvimento é a interação do sujeito com o meio em que vive, dessa forma, o jogo vem justamente proporcionar essa interação, envolvendo os participantes e, inclusive, os demais que se façam presentes, por exemplo, familiares, professores e colegas. Ao socializar de forma afetiva com o seu meio a criança vai construir sua identidade e forma de ser. Outro fator primordial é o desenvolvimento moral, onde o jogo vem estabelecer a ajuda mútua, a Cooperação e o respeito entre os sujeitos.

Não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explicativas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possui regras, como atividades didáticas (Brasil *et. al*, *apud* BATISTA; DIAS, 2012, p. 978).

Ao tecer comentários sobre as ações desenvolvidas no respectivo projeto de extensão as autoras Santos *et al.* (2018) apontaram que o público alvo apresentou avaliações sobre as atividades que indicaram resultados positivos, com contribuições evidentes na aprendizagem da adoção de regras essenciais na formação moral dos envolvidos no processo educativo, em particular dos discentes.

Durante a execução dos jogos nas escolas houve ricas experiências, favoráveis ao diálogo, com interações sociais marcadas pelo respeito, inclusive o mútuo, a solidariedade –

favorecendo espaços educativos favoráveis ao desenvolvimento de uma cooperação que fundamenta (-rá) a autonomia dos alunos (SANTOS et al, 2018).

Isto porque as socializações ocorridas entre os discentes sempre foram permeadas da busca por resultados favoráveis para a equipe vencessem. Isso foi notório quando: determinadas crianças ajudavam às outras que não sabiam jogar; lembravam ao seu parceiro de jogo das regras que deveriam seguir; esperavam a sua vez na jogada respeitando o momento de cada colega; tinham que escolher os líderes da sua equipe, mostrando assim que é capaz de tomar decisões (SANTOS et al, 2018).

Neste processo o estudo apontou a importância da realização de ações didáticas com os jogos, com destaque para a postura dos mediadores – da equipe executora e os professores das turmas das escolas rurais – que procuraram se fundamentar no interacionismo. Segundo Becker (1993, p. 6),

Na pedagogia derivada dessa epistemologia Interacionista (pedagogia relacional, conforme o autor) o professor acredita que o aluno só aprenderá alguma coisa, isto é, construirá um conhecimento novo, se ele agir e problematizar a sua ação e esse processo far-se-á por reflexionamento e reflexão. Aprendizagem é por excelência, construção: ação e tomada de consciência da coordenação das ações. Assim, não se pode exagerar a importância da bagagem hereditária, nem a importância do meio social.

Portanto, a partir da pesquisa bibliográfica percebe-se como projetos de ensino desta natureza podem auxiliar o professor no ensino de conteúdos mediante o uso dos jogos. Em que a formação moral pode ser discutida e colocada em prática tanto com os jogos como livros didáticos, como mostra a pesquisa anterior. Que enquanto educador, precisa-se sempre está buscando promover espaços de criatividade, objetivos e contextualizados com sua realidade, visando uma educação mais completa.

3 CONCLUSÃO

O estudo aqui relatado possibilitou conhecer algumas das ações que marcaram a realização de alguns projetos executados pelos integrantes do Núcleo de Extensão NEMDR. Evidenciando, por exemplo, momentos em que graduandos e integrantes deste núcleo construíram saberes essenciais para entender como auxiliar na prática educativa de escolas

rurais. As ações desenvolvidas nos demonstraram por exemplo o quanto o livro didático, desde que seja adequado à realidade do contexto rural, pode auxiliar o professor neste processo.

Assim, os resultados apresentados também levam ao professor a oportunidade de rever o uso do livro didático, como a importância dos jogos, que são recursos que de forma articulada podem contribuir com a formação mais integral do sujeito campesino. É grande relevância discutir em sala de aula, sobre diversidade, normas, valores e princípios, pois estamos inseridos em uma sociedade plural, e isso faz com que as crianças, jovens e adultos possam conviver em harmonia.

Além disso, possibilitou aos autores deste artigo divulgar as ações desenvolvidas e/ou apresentá-las em eventos, como em seminários internacionais, do qual nosso trabalho é parte. Por último, também possibilitou que integrantes do NEMDR conhecessem e refletissem acerca das ações desenvolvidas entre outros colaboradores deste respectivo núcleo de extensão.

4 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Viviane Miguel de et al. Formação do docente das escolas do campo: Contribuições a partir da Coleção Girassol. SILVA, Paulo Roberto Palhano et al. **Anais do III Seminário de práticas educativas no campo**. Mamanguape: Editora Universitária, UFPB, 2013.

BARBALHO, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença**. Salvador, 2007. Disponível em: <<http://files.ifestcircomira.webnode.com/200000080ce313d025a/Leitores,%20espectadores%20e%20internautas.pdf>> acesso em: 19/12/2019.

CALDART, Roseli Salete, **A Escola do campo em movimento, currículo sem fronteiras**, V.3, n.1, p.71 jan/junh, 2003

COX Jr., T. **Diversidade cultural nas organizações: teoria, pesquisa e prática**. São Francisco: Berrett Koehler, 1993.

COSTA, Ruth Tomaz da; SILVA, Joana D'ark de Fontes Azevedo, **Recursos Didáticos: Os Jogos como instrumentos auxiliares do ensino transversal de regras a formação de valores significativos a vida do mundo rural**, João Pessoa, 2018, p.8-9

CRUZ, José Bruno da; SOUSA, Maria Eloiza Neves de. **Turmas multisseriadas de escolas rurais**: das singularidades do sujeito do campo ao uso de material didático favorável ao respeito à diversidade, 2019.

DA Batista; CL Dias, O processo de ensino e de aprendizagem através dos jogos educativos no ensino fundamental, Revista **colloquium Humanarum**, São Paulo, v.9,n.Especial, jul/dez,2012-unoeste.br

FONTES, Camila Mota de; SILVA, Nilvania dos santos. Ensino de regras, Princípios e Valores: Reflexões a partir de livros da “Coleção Novo Girassol- saberes e fazeres do campo”. In: RODRIGUES, Ana Cláudia da silva; SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Educação do Campo e inclusão social**. – João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. p. 153-167.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2013**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2014. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf> acesso em 18/06/2019.

MARQUES, Maria Helena. **Como educar bons valores**: desafios e caminhos para trilhar uma educação de valor/ Maria Helena Marques.- São Paulo: Paulus, 2012.- (coleção pedagogia e educação).

NKOMO, S. M.; COX Jr., T. Diversidade e identidade nas organizações. In: CLEGG, S. R. et al., *Handbook de estudos organizacionais*, São Paulo: Atlas, 1998.

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica**: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”. nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Disponível em <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf> acesso em 19/12/2019.

QUIRINO, Valker Lopes. **Recursos didáticos: fundamentos de utilização**. Campina Grande. 2011. Disponível em <
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2278/1/PDF%20-%20Valker%20Lopes%20Quirino.pdf>> Acesso em 19/12/2019.

SANTOS, Cristina Elizabeth Romão dos *et al.* Currículo e formação de professores nas escolas do campo: Uma experiência em construção. In: SILVA, Eduardo Jorge Lopes da;

SILVA, Nilvania dos Santos; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; LIMA, Gabriel de Medeiros. **Educação do campo: Relatos de experiências**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p.263-277.

SAVIANI, D. **Educação: do senso-comum à consciência filosófica**. 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, Adelaide Pereira. **O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo** — um começo de conversa. Texto apresentado como apoio ao Curso de Especialização Em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro ofertado pelo CDSA — Campus de Sumé (UFCG) nos dias 4 e 5 de junho de 2010.

SILVA, Nilvania dos Santos. **Formação Moral das Crianças: construção de regras fundamentados aos valores do movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Natal (UFRN), Natal, 2008).

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ROLAND, Letícia Coelho; FABRE, MarieChristine Julie Mascarenhas & KONRATH, Mary Lúcia Pedroso. Jogos educacionais. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS, V.2, Nº1, março, 2004. p.1-7.

Data de recebimento: 21 de outubro de 2020.

Data de aceite: 29 de dezembro de 2020.